

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA JARDIANA DA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PICOS – PI
2013**

MARIA JARDIANA DA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí – UFPI, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Renata Gomes Monteiro

Eu, **Maria Jardiana da Silva Santos**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 11 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S237i Santos, Maria Jardiana da Silva.
A importância do lúdico para o desenvolvimento da
criança na educação infantil / Maria Jardiana da Silva
Santos. – 2013.
CD-ROM : 4 ¾ pol.; (51 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Profa. MS. Renata Gomes Monteiro

1. Educação Infantil. 2. Desenvolvimento. 3. Brincar. I.
Título.

CDD 372

MARIA JARDIANA DA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Piauí – UFPI, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Renata Gomes
Monteiro

Aprovado em: 04 / 04/ 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Renata Gomes Monteiro
Orientadora
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Prof^a. Ms. Vanderléa Andrade Pereira
Examinadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Prof^a. Esp. Claudete Santana de Sousa – UFPI
Examinadora
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Aos meus pais, Joaquim Veloso da Silva e Maria das Graças da Silva, pela vida. Ao meu esposo, Francisco Valdinete Santos, pelo seu amor e incentivo durante essa caminhada, ao meu filho, Ítalo, que é o maior de todos os meus sonhos realizados, e a todos os meus irmãos e familiares

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que através da sua presença no próximo não me deixou desistir diante dos obstáculos e me transmitiu força e coragem durante essa caminhada. A minha orientadora Renata Gomes Monteiro, pela dedicação, paciência e pela grande referência de intelectualidade. A todos os mestres da UFPI, por compartilharem os seus conhecimentos. Minha sincera gratidão!!!

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa. (Jean Piaget)

RESUMO

É de primordial importância o brincar para um desenvolvimento global da criança, sua prática favorece a competência intelectual e também estimula, na criança, diversas habilidades que são essenciais para a vida adulta, a saber: a interação, o social, a criatividade, a resolução de problemas, a imaginação e o respeito mútuo, que constituem um grande meio de ensinar e aprender. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do lúdico, especificamente as brincadeiras, para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Como percurso metodológico escolheu-se realizar uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, incluindo a observação e o questionário como instrumentos de coleta de dados. Como suporte teórico utilizou-se as seguintes referências: Vygotsky (1991-1998), Mendes e Dallabona (2004), Moyles (2002), Dodds (2011) e Brock (2011), entre outros. O brincar deve ser considerado um dos principais métodos na prática pedagógica dos profissionais de educação infantil, tendo como propósito uma formação completa e adequada na criança. Conclui-se nesse estudo que os sujeitos da pesquisa possuem visão ampla sobre a importância da ludicidade para uma formação geral na criança. No entanto, na prática, a maioria dos entrevistados não trabalha o lúdico com o propósito específico de estimular a aprendizagem no educando.

PALAVRAS- CHAVES: Educação Infantil. Desenvolvimento. Brincar.

ABSTRACT

The playing is really important for a child's overall development, its practice promotes and stimulates intellectual competence in the child various skills that are essential for its adult life, namely interaction, social, creativity, solving problems, imagination and mutual respect, which are a great way to teach and learn. This study aims to analyze the importance of playfulness, specifically the pranks to child's development in early childhood education. As a methodological approach chosen to perform a field survey of the qualitative approach, including observation and questionnaire as data collection instruments. As a theoretical support, it was used the following references: Vygotsky (1991-1998), Mendes and Dallabona (2004), Moyles (2002), Dodds (2011) and Brock (2011), and others. The playing must be considered one of the main methods in the teaching practice of early childhood education professionals, with the purpose of the full and adequate training on children. In this study we concluded that the subjects have a broad overview about the importance of playfulness for the general upbringing of children. However, in practice, most of the interviewees do not practice the ludic with the specific purpose of encouraging learning in the student.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Development. Playing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O PERCURSO METODOLÓGICO.....	13
2.1 CAMPO DE PESQUISA.....	14
2.2 SUJEITO DA PESQUISA.....	15
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
3.2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
3.3 O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	23
3.4 O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	26
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
4.1 PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS A RESPEITO DA LUDICIDADE.....	31
4.2 TRABALHANDO COM O LÚDICO EM SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
4.3 BRINCADEIRAS OU OUTRAS ATIVIDADES LÚDICAS UTILIZADAS NA ATUAÇÃO DOCENTE.....	34
4.4 LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.....	39
4.5 PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE COMO AS ATIVIDADES LÚDICAS AUXILIAM O DESENVOLVIMENTO GLOBAL.....	41
4.6 RECURSOS LÚDICOS DISPONIBILIZADOS PELA INSTITUIÇÃO.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE 1.....	49
APÊNDICE 2.....	50

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da importância das atividades lúdicas para a formação global da criança na educação infantil. Sabe-se que o lúdico significa brincar, jogar, praticar atividades de dança, de lazer, de teatro, ou seja, é reconhecido como qualquer atividade que nos dá prazer, alegria e entretenimento, proporcionando o desenvolvimento das dimensões afetiva, cognitiva, criativa, motora e social.

De acordo com Salomão e Martini (2007, p.4), o lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogos” e “brincar”. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, oportunizando a aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Sabe-se que os principais elementos do lúdico são os brinquedos, os jogos e as brincadeiras, sendo todos eles essenciais para a criança obter conhecimentos do mundo que a rodeia. A ludicidade é um dos métodos mais importante para o desenvolvimento da criança em diversas faixas etárias. Tal afirmação é corroborada por Fontana e Cruz (1997, p. 118), ao afirmarem que “pela brincadeira e pelo desenho a criança fala, pensa, elabora sentidos para o mundo, para as coisas e para as relações”.

Sabe-se que o desenvolvimento humano é um processo contínuo de mudanças físicas e psicológicas. Shaffer e Kipp (2012, p.2) “afirmam que o desenvolvimento refere-se a continuidade de mudanças sistemáticas no indivíduo”. Essas mudanças podem ser psicológicas, lingüísticas, cognitivos, emocionais, físicas e afetivas, e o principal responsável por essas mudanças é o meio social. Piaget, apud Mendonça (2011, p.12) enfatiza que “o desenvolvimento do indivíduo se faz ao longo de um processo gradual, dinâmico e contínuo, de forma integrada com os aspectos cognitivo, afetivo, físico-motor, moral, lingüístico e social”

O desenvolvimento passa por quatro diferentes estágios: o sensório-motor (0 a 2 anos aproximadamente); o pré-operatório (2 a 7 anos aproximadamente); o operatório concreto (7 a 11 anos aproximadamente) e o operatório formal (aproximadamente a partir dos 12 anos). (PIAGET, apud PELAES, 2009, p.4)

Porém, cada estágio de desenvolvimento pode influenciar positivamente ou negativamente o estágio posterior da criança. É de fundamental importância que os professores que trabalham com crianças estejam bem conscientes e informados sobre a pedagogia do brincar e os processos de desenvolvimento da criança, para

que assim proporcionem variedades e qualidades de brincadeiras, que estimulem a aprendizagem, facilitando o desenvolvimento durante a sua vida.

Nas instituições infantis atualmente existe uma tendência de não haver tempo para as brincadeiras, e sim, para a introdução dos conteúdos. Quando estas acontecem são tratadas apenas como passatempo e não como um meio de desenvolvimento da criança. Barrozo (2010, p.2) reforça que “para muitos o brincar é tido como mero passatempo, mas são atividades fundamentais para a construção de conhecimentos sobre o mundo”.

Diante das considerações acima, este trabalho de pesquisa teve como um dos objetivos analisar a importância do lúdico, especificamente, as brincadeiras, para o desenvolvimento da criança na educação infantil da escola municipal Benvinda Nunes, na cidade de Picos- PI. Percebe-se que o lúdico ainda precisa ser visto pelos profissionais da educação como um dos principais meios que proporcionam aprendizagem na criança. Além disso, procurou-se descrever as concepções dos professores de educação infantil quanto à relevância das brincadeiras para a formação global da criança. Verificou-se também em que momento da prática pedagógica acontece as atividades lúdicas e identificou-se quais brincadeiras, propostas pelo professor, podem provocar o desenvolvimento das diferentes dimensões na criança.

Além disso, alguns questionamentos foram cogitados para construção do problema de pesquisa que foi desenvolvido no trabalho, a saber: quais os aspectos do desenvolvimento que as atividades lúdicas estimulam no indivíduo e como estão acontecendo os momentos lúdicos na educação infantil, na escola municipal Benvinda Nunes, na cidade de Picos - Piauí; quais as concepções dos profissionais de educação infantil sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil; quais são os brinquedos e brincadeiras oferecidas nos momentos lúdicos nessa escola municipal da cidade de Picos - PI; como o brincar pode proporcionar o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Posto isso, nos propomos a investigar a importância do lúdico em relação ao desenvolvimento dos aspectos globais da criança inserida na educação infantil, ressaltando a seguinte indagação: como os professores de educação infantil da rede pública municipal de ensino trabalham com o lúdico na sua prática pedagógica?

Diante dos objetivos e do problema de pesquisa apresentados, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Escolheu-se esse tipo de

pesquisa uma vez que a mesma possibilita à pesquisadora o contato direto com o ambiente a ser investigado.

Os sujeitos da pesquisa são sete professoras da educação infantil da escola municipal Benvinda Nunes, Picos - PI, que foi escolhida para a realização da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário semi-estruturado, acrescido de observação.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO

Para ajudar na construção da resposta ao problema de pesquisa de maneira confiável, escolheu-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, pois a mesma possibilita ao pesquisador o contato direto com o local a ser pesquisado. De acordo com Bogdan e Biklen (1982) apud Lüdke e André (1986 p.11), “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigado, através de um trabalho prolongado de campo”.

Aplicou-se questionário semi-estruturado, com seis perguntas abertas ao sujeito da pesquisa, com o intuito de obter mais informações sobre como os professores de educação infantil trabalham com o lúdico durante a sua prática docente. Foram feitas também observações presenciais em sala de aula. Para Matos e Vieira (2000, p.59), “esse tipo de observação mais do que um instrumento de captação de dados é uma forma de intervenção na realidade investigada”.

Sabe-se que a observação permite ao investigador um contato direto com a ação do sujeito a ser investigado, permitindo também ao pesquisador informações concretas sobre a sua temática. Matos e Vieira (2000, p.59) afirmam ainda que “de forma genérica, a observação, mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto à informação e ajuda em muito caso na delimitação do problema”.

No primeiro momento da pesquisa fez-se uma escolha aleatória a uma escola de educação infantil, onde a pesquisa foi realizada. Apresentou-se a temática à diretora, que prontamente concordou com a realização do trabalho. Depois foi aplicado o questionário com sete professores, sendo dois docentes do Maternal, três do Jardim I, e dois do Jardim II, no turno da tarde.

A pesquisadora apresentava o objetivo do seu trabalho junto com o questionário, deixando bem claro que os sujeitos não eram obrigados a responder. Foram marcados, com os professores, dia e hora para a devolução dos questionários, além de combinar com eles um dia na semana em que a pesquisadora pudesse observar suas aulas. A devolução dos questionários ocorreu uma semana depois, apenas uma professora solicitou a entrega na semana seguinte, pois, segundo ela, precisava fazer pesquisa sobre o tema.

No questionário aplicado procurou-se saber o que os sujeitos entendem por atividades lúdicas; de que maneira as atividades lúdicas estão presentes na sua

prática escolar; quais os tipos de brincadeiras ou outras atividades lúdicas utilizadas na sua atuação como docente e com quais objetivos essas atividades são realizadas; de que maneira as atividades lúdicas auxiliam as crianças em idade escolar; que atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento global da criança e de que maneira essas atividades lúdicas proporcionam tal desenvolvimento; além de detectar os recursos disponibilizados para a realização dessas atividades lúdicas e, na falta desses recursos, como são feitas as atividades.

Depois de obter todos os questionários respondidos deu-se início à observação em sala de aula. Observou-se uma aula de cada professora. No total foram sete aulas observadas. E, por acreditar que auxiliaria na investigação, observou-se também outros espaços na instituição, como por exemplo, o pátio no momento do recreio das crianças.

2.1 CAMPO DE PESQUISA

A escola selecionada para a realização da pesquisa fica na cidade de Picos - PI, localizada na Rua São Sebastião, número 848, no Bairro Canto da Várzea. A mesma foi fundada em 2009 e funciona em prédio alugado, durante os dois primeiros anos atendia a educação infantil e também o ensino fundamental I, já nos últimos dois anos atende apenas a educação infantil, do Maternal ao Jardim II, nos turnos manhã e tarde. Tem como clientela alunos, em sua maioria, de classe média baixa, atendendo um total de 300 alunos com faixa etária entre três e seis anos.

A instituição dispõe de sete salas de aula e catorze turmas, o que corresponde a sete turmas pela manhã e sete à tarde, isto é, quatro Maternais, seis Jardim I e quatro Jardim II. A mesma conta com um laboratório de informática, três banheiros, um para os funcionários e os outros dois para os alunos, sendo um masculino e outro feminino, uma cantina, uma sala para a diretoria e um pátio de tamanho razoável, mas com uma temperatura muito elevada durante o dia. Em conversas informais com a diretora, percebeu-se que, pelo motivo da temperatura, foi mudado o horário do recreio das crianças, isto é, o recreio das crianças menores passou a ser mais tarde.

Segundo a diretora, a escola possui materiais didáticos suficientes para o atendimento aos alunos, como por exemplo, televisão, DVD entre outros. Através de conversas informais com as professoras, detectou-se também que a escola não

oferece brinquedos para os alunos, estes trazem no início do ano letivo seus próprios brinquedos.

As salas de aula são, na sua maioria, muito pequenas e quentes. Apenas duas salas são bem espaçosas e ventiladas. Todas elas são bem decoradas, cada sala possui uma caixa com brinquedos para os momentos lúdicos das crianças, mas os mesmos não estão em boas condições de uso. As cadeiras e as mesas são adequadas às crianças e estão bem conservadas.

O quadro de pessoal administrativo é composto por uma diretora, vinte e três professores, dois vigias, duas merendeiras e dois zeladores. De acordo com a diretora da escola, alguns funcionários são concursados e outros contratados. O planejamento escolar é realizado mensalmente e as reuniões pedagógicas são feitas pela diretora juntamente com os professores para tratarem de assuntos relacionados à escola.

2.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram sete professores da escola selecionada para a realização da pesquisa. Para preservar suas identidades, os mesmos são identificados por nomes fictícios, a saber: Feliz, Atchim, Mestre, Zangada, Soneca, Dengosa e Dunga.

Os entrevistados são do sexo feminino, com idade variando entre 28 e 40 anos. Todos têm pelo menos uma formação de nível superior (biologia, ciências biológicas, comunicação social e letras) e, além disso, todas possuem o curso pedagógico. Apenas três delas são formadas em pedagogia, duas delas atualmente estão cursando uma segunda graduação e uma possui especialização em psicopedagogia. A maioria atua como docente há um período que varia entre 6 e 10 anos; e, na educação infantil, entre 2 e 5 anos. Todas são concursadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o início da educação infantil, por volta do século XVIII, já havia preocupações de teóricos e estudiosos para se introduzirem atividades lúdicas na pré-escola, a fim de promover o desenvolvimento integral na criança, com o intuito de diminuir a situação precária das crianças daquela época, como por exemplo, trabalhos educacionais de Montessori, Decroly e Pestalozzi, e até hoje essas concepções predominam em algumas escolas de educação infantil.

Atividade de cooperação e o jogo livre consistiriam no modo básico de funcionamento daquela proposta educacional. O manuseio de objetos e a participação em atividades diversas de livre expressão através da música, de gestos, de construções com papel, argila e blocos, ou de linguagem, possibilitariam que o mundo interno da criança se exteriorizasse, podendo ela então ver-se objetivamente e modificar-se. (OLIVEIRA, 2010, p.13)

Muniz (1999, p.246) enfatiza que a infância passou a ser valorizada e foi reconhecida como uma época particular da vida humana a partir de Rousseau, mas, ao mesmo tempo, a criança ainda é vista por muitos, como alguém incapaz de conviver socialmente devido não ser dotado de raciocínio. Ainda de acordo com Muniz (1999, p.244), a valorização da criança nas sociedades não ocorreu da mesma forma, e sim de maneira diferente, isto é, de acordo com a estrutura econômica e organizacional de cada sociedade. No período feudal a criança era vista como um adulto em miniatura, não possuía seus direitos, inclusive de brincar e de ser escolarizada, pois eram obrigadas a trabalhar bem cedo, para produzir. Já na sociedade burguesa a mesma passou a ser mais valorizada, ou seja, passou a ser um indivíduo cuidado e escolarizado, mas com o objetivo de qualificação profissional futura dentro da sociedade.

Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa, ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Esse conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade. (KRAMER, 1984, p.19 apud MUNIZ, 1999, p.244)

Percebe-se que atualmente são várias as preocupações de teóricos e pesquisadores sobre a ideia de criança e suas especificidades no mundo

contemporâneo, como os estudos da psicologia, da psicanálise, e outras ciências relacionadas à infância. Neste sentido Kramer (1999, p.270) afirma que “ao longo deste século, assistimos a um crescente movimento pelo conhecimento da criança em vários campos do saber: desde a consolidação da psicologia e sua opção pelo estudo da criança até as influências de diversas correntes da psicologia e de psicanálise”.

Infelizmente estudos mostram que a criança é vitimizada pelo desrespeito oriundo das contradições da sociedade vigente, sendo vista como um ser incapaz de produzir e pensar, e tendo seus espaços lúdicos cada vez mais reduzidos. Kramer (1999, p.272) defende uma concepção que reconhece o que é específico da infância: seu poder de imaginação, fantasia, criação. Além disso, também entende a criança como cidadã, pessoa que produz cultura, que é produzida pela cultura e que possui um olhar crítico.

Sabe-se que é de fundamental importância colocar a educação infantil no tópico do sistema educacional, ou seja, é necessário que esta seja vista como a primeira etapa de construção de conhecimentos do indivíduo como ser social, proporcionando condições necessárias de melhoria de qualidade de ensino. Porém essa fase, da infância, é a primeira etapa de construção dos aspectos de desenvolvimento do indivíduo. Nessa perspectiva Muniz (1999, p.243) afirma que a educação infantil deve ser posicionada no amplo contexto da educação, pois é a primeira etapa do processo de aprendizagem e de constituição do ser humano como sujeito social.

Percebe-se que, nos últimos anos, a educação infantil vem se afastando cada vez mais dos discursos sobre o brincar na infância. Quanto a sua importância na construção do desenvolvimento infantil, as autoridades muitas vezes não oferecem estruturas e nem um espaço livre dentro das escolas para que a criança possa brincar significativamente, e nem oferecem uma formação lúdica adequada aos profissionais da educação infantil, para que estes possam enxergar o brincar da criança como um dos principais meios de desenvolvimento, e não apenas usar o brincar como um passatempo ou uma diversão.

Nesse sentido, Barbosa nos informa que,

Nos últimos 30 anos, vimos a educação infantil afastar-se gradativamente tanto da produção de um discurso sobre a centralidade do brincar na infância quanto da afirmação da necessidade da brincadeira na constituição da vida subjetiva, relacional e cognitiva das crianças, passando a ser vista apenas como diversão ou distração. (BARBOSA, 20011, p.19)

Para Barbosa (2011, p.37), por volta de 1950, as atividades lúdicas estavam centradas nas propostas pedagógicas da educação infantil, já nos anos de 1960 e 1970, o brincar foi se desvinculando dessas propostas, deixando de ser um tema central, em que o preparo para a escolarização e o desenvolvimento da inteligência da criança passou a ser tema principal nas propostas pedagógicas de educação infantil.

Sabe-se que na atualidade existem duas concepções de educação infantil disputando vagas nas propostas curriculares de educação infantil, uma que defende que a educação infantil deverá ser centrada na ludicidade, já que, segundo essa idéia, é através das atividades lúdicas que a criança adquire um conhecimento amplo, e a segunda defende um currículo voltado apenas para as capacidades intelectuais das crianças, isto é, seu objetivo maior é proporcionar às crianças certas aquisições cognitivas.

Já em meados dos anos 1980, o debate entre culturalistas e conteudistas acabou gerando uma concepção de conhecimento como conteúdo. Vimos, então, as listas de conteúdos - muito semelhantes às do ensino fundamental - serem distribuídas pelas secretarias de educação para os professores, que deveriam deixar a brincadeira para o recreio ou utilizar o jogo apenas como meio para o ensino. (BARBOSA, 2011, P.38).

No pensamento da autora percebe-se que infelizmente o brincar da criança vem perdendo seu espaço nas propostas do currículo da educação infantil, para introdução apenas de conteúdos. Isto é, a ludicidade não é relacionada com conteúdos, a brincadeira fica apenas nos momentos de recreação, e os jogos são usados apenas com o objetivo de ensino, não sendo usados como um aprender prazeroso.

3.2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é toda atividade que provoca movimentos, espontaneidades, divertimentos, alegria e prazer, proporcionando desenvolvimento integral na criança. Tais atividades podem desenvolver na criança os principais aspectos que guiarão sua vida adulta. Para Mendes e Dallabona (2004, p.107), “o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade”.

Percebe-se que as atividades lúdicas e os brinquedos se diferenciam nos contextos sociais, e as crianças não brincam da mesma maneira, ou, seja, em cada

sociedade, cada cultura, de acordo com seus valores, suas crenças e também, de acordo com sua linguagem, as crianças possuem sua maneira própria de brincar e de dar significado aos brinquedos. Esse pensamento é corroborado por Kishimoto (2008, p. 17), quando afirma que “cada contexto social constrói uma imagem de jogo, conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meios da linguagem”.

Brougère (1995-1998) apud Salgado e Sousa (2007, p.29) define a cultura lúdica “como o conjunto de costumes lúdicos, regras, significações e brincadeiras - individuais, coletivas e geracionais, conhecidas e disponíveis que se integra à vida social em que se realiza”.

Nesse pensamento, entende-se que as atividades lúdicas da criança se caracterizam pelas suas regras, costumes, valores e significados, que são passados de geração a geração, mas não são fechadas apenas pra si. Pelo contrário, se encontram abertas para o mundo social e cultural em busca de novos sentidos. Brougère (2010, p.65) ainda enfatiza que o brincar aparece como uma atividade que permite a socialização e a integração da criança no meio em que vive, e, além disso, leva a mesma à apropriação dos códigos culturais, e o brinquedo, como suporte da brincadeira, é específico da infância e estimulante para a ação da criança.

Sabe-se que a brincadeira, mesmo possuindo regras, se define como uma atividade livre, espontânea e é voltada para si mesma. Cordazzo e Vieira (2007, p.3) reforçam a idéia de que “a brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma”.

Percebe-se que, por meio das brincadeiras, a criança pode obter uma visão de mundo mais ampla, pois a mesma estimula a descoberta e a criatividade, que, por sua vez, associada ao pensamento de busca, leva o indivíduo a se expressar, refletir e a transformar o mundo que a rodeia. O brinquedo é o objeto que a criança utiliza para que aconteça a brincadeira. Kishimoto (1994) apud Cordazzo; Vieira (2007, p.3) “conceitua o brinquedo como o objeto suporte da brincadeira”. Sabe-se que a estrutura, o modelo dos brinquedos mudam conforme a evolução da sociedade da sua época, como por exemplo, os carrinhos e as bonecas de antigamente, não são os mesmos do século XXI, ocorreram várias mudanças. Elkonin (1998) apud, Cordazzo; Vieira, (2007, p.5) confirma que “a história do brinquedo acompanha a história da humanidade”.

Para Almeida (2005, p.4), os brinquedos são considerados estruturados e não estruturados. Os estruturados são os industrializados, isto é, os que a criança

consegue pronto da fábrica, e os não estruturados, são confeccionados através da sua ação, imaginação, criatividade, como por exemplo, a criança poderá transformar um pedaço de madeira em cavalinhos e areia em comidinhas e assim sucessivamente. Mas os brinquedos só possuem significado quando são explorados e manipulados pela criança, assim ela vai, no mundo da fantasia, raciocinar, criar e dar novo significado a o mesmo.

O brinquedo mais lindo e sofisticado não tem valor algum se não der prazer à criança, pois sua validade é o interesse da criança que irá determinar. Bom brinquedo é o que convida a criança a brincar, é o que desafia o seu pensamento, é o que mobiliza sua percepção, é o que proporciona experiências e descobertas. (ALMEIDA, 2005, p.8)

Os professores de educação infantil devem oferecer à criança, brinquedos estimulantes e desafiadores, que possam despertar a percepção, a imaginação, a ação, ou seja, que possibilitem o desenvolvimento integral na criança e proporcionem também desafio e descobertas. Os mesmos devem ser adequados à faixa etária da criança. Almeida (2005, p.9) afirma ainda que o brinquedo deve ser adequado à criança, e também deve atender a etapa de desenvolvimento da mesma e suas necessidades emocionais, socioculturais, físicas e intelectuais.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p.41 apud MENDES E DALLABONA, 2004, p.111)

No pensamento do autor a ludicidade é uma grande ferramenta que auxilia na formação integral da criança, proporciona um crescimento sólido de aprendizagem. Sua prática exige a participação e a criatividade, promovendo a interação entre os participantes, possuindo objetivo de transformação da realidade.

Sabe-se que a brincadeira é própria da cultura infantil. Brincando a criança experimenta situações impossíveis de serem vividas no seu real. Sabe-se que é muito importante os professores de educação infantil proporcionarem à criança variedades e qualidades de brincadeiras, respeitando sempre as potencialidades e individualidade de cada criança, bem como seus conhecimentos prévios. Brock (2011, p.6) afirma que os professores precisam levar em conta as disposições e a auto-estima das crianças baseando-se em sua diversidade e experiências culturais, e também as experiências que eles trazem todos os dias.

As brincadeiras, de modo geral, do tipo espontâneo, estrutural, imaginativa, de faz de conta e criativa favorecem uma aprendizagem significativa para os pequenos. Por exemplo, na brincadeira estruturada o professor poderá organizar o espaço para sua realização, o início e o término da brincadeira e suas regras, mas tudo sem autoritarismo. Nesse tipo de brincadeira a criança poderá entender sobre regras, o respeito sobre os direitos dos outros, as individualidades, aprende a conviver em grupo, desenvolve sua identidade e aprende a controlar suas emoções.

Para Almeida (2005, p.4), a brincadeira é caracterizada por alguma estruturação e pela utilização de regras, suas regras não são muito rígidas, isto é, na brincadeira a criança tem o poder de mudá-la, se ausentar, excluir e incluir novos membros, a mesma possui maior poder de liberdade para a criança.

Na brincadeira espontânea as crianças poderão brincar livremente, escolher objetos e companheiros e também poderão expressar o que tem dificuldades de dizer com palavras. Esse tipo de brincadeira estimula sua iniciativa, linguagem, raciocínio, criatividade e resolução de problemas. Dessa forma Corsaro (2011, p.15) afirma que “sem dúvida, o brincar espontâneo é importante para a aprendizagem das crianças na pré-escola e para a sua preparação para a pedagogia mais estruturada do ensino fundamental”. Sabe-se que na brincadeira espontânea o professor poderá observar cuidadosamente o estágio de desenvolvimento da criança, para agir positivamente. Ainda de acordo com Corsaro (2011, p.15), “através da observação cuidadosa das brincadeiras das crianças, os professores podem documentar sua aprendizagem”.

Na brincadeira faz-de-conta, através das representações de papéis, a criança compreende como se dão as relações entre as pessoas, amplia sua percepção, transforma sua realidade e entende sobre as regras. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23), “na linguagem faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens”. Feix (2000, p. 23) enfatiza que, “através do “faz-de-conta”, a criança pode liberar sonhos ou medos, partindo em busca de um lugar de pertinência familiar e social pela construção do seu próprio ego”.

Sabe-se que na brincadeira imitativa a criança compreende diferentes situações e objetos, desenvolve sua criatividade, sua percepção e observação. Ainda

de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.21), “a imitação é resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros e de seu desejo de identificar com eles, ser aceita e de diferenciar-se”.

Na brincadeira imaginativa a criança desenvolve sua imaginação, exercita sua mente e desenvolve sua inteligência. Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.23), “por meio da repetição de determinadas ações imaginadas que se baseiam nas polaridades presença/ausência, bom/mau, prazer/desprazer, passividade/atividade, as crianças também podem internalizar e elaborar suas emoções e sentimentos”.

O brincar é realizado pelas crianças por puro prazer e diversão, cria-se uma atitude alegre em relação à vida e a aprendizagem. Para Moyles (2002, p.21), “o brincar em todas as suas formas tem a vantagem de proporcionar alegria e divertimento”. E isso é uma importante razão para os professores de séries iniciais investigarem e analisarem de modo efetivo e cuidadoso sobre o brincar. É preciso valorizar e por em prática um brincar mais significativo e desafiador. A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são proporcionadas pelas situações lúdicas que são importantes na vida do ser humano, seja na vida social, profissional ou pessoal.

Piers e Landau (1980) apud Moyles (2002, p.21) chegam ao ponto de dizer que o brincar “desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força, a estabilidade emocionais, e sentimentos de alegria e prazer, hábito de ser feliz”.

As brincadeiras, quando são realizadas com crianças, proporcionam criatividade, competência intelectual, força a estabilidade emocional, isto é, quando a criança possui oportunidade de brincar em diversas brincadeiras, torna-se um adulto capaz de desenvolver todo o seu potencial, diferente da criança que não possui essa oportunidade, que, com certeza, futuramente poderá ser um adulto com dificuldade de criar e pensar.

Através das brincadeiras a criança desenvolve confiança em si mesma e em sua capacidade, aprende a conviver socialmente, estimula suas percepções e desenvolve a sua independência, ou seja, se torna um indivíduo apto a enfrentar algumas diversidades da vida.

Segundo Vygotsky (1991) apud Cordazzo e Vieira (2007, p.3), a brincadeira é uma situação imaginária criada pela própria criança, onde, no mundo da fantasia, ela pode satisfazer seus desejos até então impossíveis para a sua realidade. Através

das brincadeiras a criança poderá imaginar, criar, fantasiar, desejar até mesmo coisas impossíveis de serem alcançadas na sua realidade, portanto, toda criança deverá ter oportunidade de brincar de diferentes maneiras, para que possa se tornar um adulto feliz. Vygotsky (1991) apud Cordazzo e Vieira (2007, p.3) ainda nos informa que “o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato”.

Brincando a criança desenvolve sua inteligência, ocorrendo os processos de simbolização e de representação, e esses processos levam a criança a um pensamento abstrato do seu mundo, tornando-se um indivíduo criativo, imaginativo e sonhador. As brincadeiras não são apenas diversões ou passatempo como muitos acreditam, as mesma têm um poder de estimular na criança, mesmo sem sua intenção, vários aspectos, do seu desenvolvimento pessoal e social.

A brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. (CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p.5)

Segundo Almeida (2005, p.2), a brincadeira é um direito da criança. Tal afirmativa se apresenta em diversos documentos, e um deles é a declaração universal dos direitos da criança - ONU (20/11/1959), que declara: “A criança deve ter todas as possibilidades de integrar-se aos jogos e as atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação, sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito”.

Percebe-se que os direitos da criança estão escritos em vários documentos de grandes entidades e um desses direitos é o brincar, mas infelizmente muitas vezes o poder público não põe em prática essas preocupações quanto ao brincar, isto é, não oferece estruturas e nem condições mínimas dentro das escolas para que todas as crianças possam gozar desse direito.

3.3 O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Pelaes (2009, p.3), é de primordial importância, que o educador conheça e acompanhe individualmente o desenvolvimento da criança durante o

período escolar, para que possa proporcionar a cada educando uma metodologia adequada ao seu estágio de desenvolvimento, que venha a facilitar o seu crescimento intelectual, motor e afetivo.

Para Vygotsky (1998, p.122), as crianças se apresentam com um nível de desenvolvimento superior ou inferior, onde o mesmo se desloca de um estágio para outro. Para entendermos esse avanço é preciso levar em conta suas necessidades e incentivos que são importantes para as mesmas colocarem em ação, ou seja, todo avanço está ligado a uma mudança progressiva nas motivações, tendências e incentivos.

Sabe-se que o desenvolvimento humano é um processo contínuo de mudanças, ou seja, sempre o indivíduo está se desenvolvendo e, dependendo do estímulo, esse desenvolvimento pode ser positivo ou não. Para R.David (2012, p. 20), “os desenvolvimentalistas aprenderam que os primeiros 12 anos de vida são extremamente importantes, uma vez que determinam a adolescência e a vida adulta”. Para esse mesmo autor os dois principais processos subjacentes às mudanças desenvolvimentais do indivíduo são a maturação e a aprendizagem.

A maturação corresponde ao desenvolvimento biológico do indivíduo de acordo com a herança biológica de sua espécie e a aprendizagem é o processo pelas quais nossas experiências produzem mudanças relativamente permanentes em nosso sentimento, pensamentos e comportamentos. (R. DAVID, 2012, p.19)

Sabe-se que um dos principais estímulos para o desenvolvimento humano são as brincadeiras, a mesma estimula o desenvolvimento integral na criança e a sala de aula deverá ser um ambiente prazeroso e estimulante que possa proporcionar variedade de brincadeiras para o desenvolvimento dos pequenos. De acordo com Fontana e Cruz (1997, p.120), atualmente a psicologia vem mostrando a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, e também para satisfazer algumas das suas necessidades. Fontana e cruz (1997, p.129) ainda dizem que nas atividades lúdicas acontecem importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança, favoráveis para sua transição para um novo e elevado nível de conhecimentos.

Para Piaget, a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente constantemente necessidade de adaptar-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhos, e a uma infinidade de objetos, acontecimentos e relações que ela ainda não compreende. (FONTANA E CRUZ, 1997, p.120)

Nesse pensamento observa-se que, através do brincar, a criança assimila objetos e acontecimentos do seu meio para poder compreender o que ainda é desconhecido por ela, mas esse processo não significa que ela está se adaptando ao real, e sim assimilando ao seu eu. Ainda no pensamento de Fontana e Cruz (1997, p.121), “A brincadeira é, então, uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos”.

Nos momentos das brincadeiras as crianças transformam a realidade existente, através da sua imaginação, criatividade, representação de papéis e jogos simbólicos, sendo fundamental para seu desenvolvimento. Piaget apud Fontana e Cruz (1997, p.127) enfatiza que “o jogo simbólico é parte de uma função fundamental do processo cognitivo da criança”.

Para Vygotsky, a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. Ao substituir um objeto por outro, a criança opera com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual. (FONTANA E CRUZ 1997, p.128)

No pensamento do autor compreende-se que o brincar é fundamental no desenvolvimento do pensamento infantil, pois nos momentos das brincadeiras quando a criança substitui um objeto por outro ela está operando com o significado das coisas, sendo um passo importante em direção ao pensamento dos conceitos.

Compreende-se que a ludicidade proporciona também a interação entre as crianças, que é um fator importantíssimo para que as mesmas avancem no seu desenvolvimento, brincando elas se socializam com as outras, conhecem outras culturas, obtém outros conhecimentos para neles intervirem e os transformarem. Afinal sabemos que a criança não é um objeto, e sim um ser pensante e atuante que possui conhecimentos diferenciados e precisam ser respeitados e estimulados pelos adultos. Muniz (1999, p.250) concorda que temos que pensar na criança como participante do meio em que vive, de forma ativa e interativa, alguém que recebe e produz cultura, e não como um objeto neutro e incapaz.

É da interação de diferentes tipos de conhecimento, sua elaboração pelas crianças em termos de conceitos nas distintas sociedades e, especialmente nas instituições de caráter educativo, que se abrem novas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem individual e social, de transformação e superação, dos níveis anteriores destes conhecimentos. (OLIVEIRA, 2010, p.39)

Percebe-se que as instituições infantis, que são em si um espaço social, e os professores que trabalham com crianças deverão levar em conta as interações das crianças para que as mesmas possam desenvolver o seu lado social e obterem novos conhecimentos e aprendizagens.

As interações lúdicas configuram-se enquanto tal quando o início e a manutenção da interação, a determinação de suas regras, os fins, os meios até mesmo a participação dos companheiros, fica a critério exclusivo dos participantes envolvidos. (OLIVEIRA, 2010, p.45)

Sabe-se que as interações lúdicas só são significativas quando é dada a oportunidade às crianças de escolherem o que desejam fazer, determinarem critérios, meios e fins entre as pessoas envolvidas no brincar. Segundo Araújo (2008, p.3), “considerando a brincadeira como um espaço de apropriação e reelaboração da cultura, ela não deve ser controlada pelo educador, nem deixada à própria sorte das crianças”. Sabe-se que o educador deve interagir no momento certo para ajudar nas dificuldades, para que a brincadeira possa prosseguir, e não para determinar o que as crianças devem fazer. Oliveira (2010, p.87) reforça que “os professores devem além de tudo, deixar a criança sem abandoná-la e nem conduzi-la”.

3.4 O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

É de primordial importância a introdução do brincar no currículo escolar, porque as brincadeiras estimulam o desenvolvimento integral da criança, como o desenvolvimento físico, cognitivo, criativo, social e o desenvolvimento da linguagem, facilitando o seu entendimento até mesmo dos conteúdos escolares. Contudo, para que isso ocorra satisfatoriamente, é preciso que os profissionais tenham formação lúdica e consciência do valor do brincar para a aprendizagem da criança.

A introdução do brincar no currículo escolar estimula o desenvolvimento físico, cognitivo, criativo, social e a linguagem da criança. Entretanto, para que isto ocorra com sucesso Bomtempo (1997) ressalta que é necessário que os professores estejam capacitados, e acima de tudo, conscientes de que atividades e experiências alternativas, como o brincar, promovem a aprendizagem na criança. Já que as crianças projetam nas brincadeiras suas ansiedades, frustrações, desejos e visão de mundo. (SPODEK; SARACHO, 1998 apud CONDAZZO; VIEIRA, 2007, p.7)

Percebe-se a importância dos profissionais de educação infantil relacionarem atividades lúdicas com os conteúdos trabalhados diariamente na sua prática pedagógica. Porém, é através da ludicidade que a criança consegue assimilar e aprender com mais facilidade. Embasados nesse pensamento, Mendes e Dallabona (2004, p.107) afirmam que “é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades lúdicas”.

Mas para que isso aconteça, é preciso o professor enriquecer suas aulas oferecendo variedades de brinquedos, jogos e brincadeiras, para que a criança possa explorar criar, refletir e assim ir ampliando e aperfeiçoando seus conhecimentos.

Brock (2011, p.37) afirma que os “educadores precisam proporcionar ambientes divertidos e estimulantes que promovam atividades práticas e o uso de recursos interessantes e, dessa forma, permitir que as crianças iniciem as suas próprias aprendizagens”. Nessa mesma concepção, Moyle (2002, p.100) ressalta que, como o brincar é um processo e não um assunto, devemos enxergá-lo dentro dos assuntos, como um meio de ensinar e aprender, e não como uma entidade separada. Devido à importância da prática lúdica para o desenvolvimento da criança, esse tipo de atividade deverá estar ligada às atividades de aprendizagem oferecidas às crianças.

Segundo Pinto (2007, p. 207), “as crianças precisam de experiências diversificadas, tanto no pátio, como na sala de aula e em outros contextos para se desenvolverem plenamente”. Nesse pensamento percebe-se que o professor de educação infantil precisa oferecer experiências lúdicas diversificadas e também ambientes diferenciados, isto é, tanto na sala de aula como na parte externa da instituição, para que a criança possa obter um desenvolvimento completo.

Para Brock (2011, p.41), os educadores precisam fornecer ambientes favoráveis para uma aprendizagem rica, que promovam todos os tipos de brincadeira: a espontânea, a estruturada, a imaginativa e a criativa, de modo que a criança possa desenvolver seu potencial de aprendizagem.

Quando possível, há de existir atividades em todas as lições que permitam aos aprendizes em desenvolvimento ter tempo para refletir e explorar idéias, assumir controle da sua aprendizagem e utilizar o seu conjunto de conhecimentos, habilidades e compreensão não apenas para avançar sobre o currículo prescrito, mas para desenvolver aquelas habilidades que são essenciais para a aprendizagem para a vida. (DODDS, 2011, p.205)

Percebe-se que é preciso que o educador tenha em mente que o essencial não é apenas que os educandos adquiram conhecimentos para avançarem no seu currículo, mas também para desenvolverem habilidades úteis para uma formação completa para toda a sua vida. E a ludicidade, além de promover o avanço da criança em relação às atividades propostas pelo professor, também faz com que ela adquira diversas habilidades como, por exemplo, o desenvolvimento da linguagem, criatividade, imaginação, questionamentos e resolução de problemas.

Dodds (2007, p.223) enfatiza que a brincadeira pode ser para a prática pedagógica um veículo central e efetivo para a aprendizagem das crianças, se o professor está disposto a ser criativo na administração de suas aulas, e imaginativo na entrega de suas intenções de aprendizagem.

As crianças podem aprender e realizar atividades no grupo todo, em pequenos grupos e em situações individuais através da “criação de zonas de compartilhamento” pelos profissionais: “(que) envolve tomar decisões informadas sobre a estrutura e conteúdo do currículo e dentro dos limites os profissionais usam um amplo conjunto de técnicas e estratégias pedagógicas, apoiadas através do ensino, das brincadeiras, da observação e da avaliação”. (WOOD E ATTFIELD, 2005, p.102 apud BROCK, 2011, p.121)

Compreende-se que as crianças são capazes de realizar tarefas coletiva ou individualmente, mas isto é possível quando o educador é flexível, criativo e capaz de utilizar variedades de técnicas apoiado na ludicidade, para que a criança seja estimulada a realizar suas atividades tanto no coletivo como no individual. Brock (2011, p.123) afirma que os profissionais de educação infantil precisam considerar a importância de educar a criança por inteiro, isto é, de tal maneira que a mesma possa obter uma formação completa para a sua vida futura.

Os educadores de séries iniciais passaram a acreditar que o espírito da “brincadeira” é apenas um traço aceitável do aluno nos primeiros anos, que as oportunidades de aprendizagem têm que ser guiadas por um objetivo curricular definido (objetivos e resultados, brincar pelo “prazer de brincar” não é o bastante) ou como somos freqüentemente lembrados, “há tanto para se cobrir atualmente que não temos tempo para brincar!”. (DODDS, 2011, p.194)

A maioria dos profissionais de educação infantil acredita que a brincadeira é apenas para a criança se divertir, e que o aprendizado só é possível através dos objetivos curriculares definidos pela instituição, mesmo sabendo que qualquer

brincadeira que a criança pratica gera aprendizado não é o bastante. É preciso que os educadores de séries iniciais estejam bem informados e conscientes sobre os benefícios do brincar, e também precisam ver esse tipo de atividade como um dos principais meios que levam a criança a um aprendizado significativo.

A realidade então para muitas crianças é de que a brincadeira é um elemento não existente em suas vidas diárias na sala de aula. Sendo assim, o desafio, para as escolas e sociedades de hoje e do futuro, é encontrar maneiras para as crianças experimentarem, até mesmo aprenderem a brincar, oferecendo a liberdade para desenvolverem a variedades de habilidades fundamentais para a aprendizagem e a vida adulta. (DODDS, 2011, p.194)

Vê-se que hoje a maioria das crianças não acredita que atividades lúdicas existem no dia-a-dia em sala de aula, com isso muitas vezes a maioria não se sente motivada a ir para a escola. Esta questão é hoje um grande desafio para os professores. Com isso as instituições de educação infantil precisam buscar métodos baseados na ludicidade, para que a criança possa ser motivada, ou seja, para que o ambiente escolar se torne um lugar lúdico, estimulador, rico em variedades de brincadeiras e jogos, onde o aluno possa explorar e ampliar todos os níveis de conhecimentos e também possa satisfazer suas necessidades. Para Dodds (2011, p.223), os educadores em sua sala de aula, deverão promover a aprendizagem que engloba todas as necessidades das crianças.

Os profissionais da educação infantil têm discutido ativamente o lugar e a importância da brincadeira nos anos formativos da aprendizagem, filosofias inovadoras e a liberdade curricular têm sido aplaudidas, como na visão do relatório Plowden para um currículo mais abrangente. Uma das metas importantes para a educação sempre foi o desejo de inspirar as crianças, ao mesmo tempo em que elas são motivadas a aprender. (DODDS, 2011, p.200)

Os educadores das séries iniciais vêm sempre debatendo o valor do brincar para o desenvolvimento da criança. Paralelamente o pensamento de vários pesquisadores e teóricos que operam na defesa de um currículo mais amplo vem sendo valorizado. Portanto, um dos objetivos mais importantes no campo da educação sempre foi alcançar meios para que as crianças possam se inspirar a aprender. Mas uma prática pedagógica que ensina ludicamente só é significativa quando os educadores tiverem uma formação lúdica completa, isto é, conhecimentos das necessidades da criança e do valor do lúdico para o seu desenvolvimento e também precisam adquirir habilidades, criatividade e auto-estima. Brock (2011, p.96) enfatiza que os profissionais de educação necessitam, mais do

que os conhecimentos das matérias, compreender sobre conceitos, habilidades, e conhecimentos.

Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientados de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimentos das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

Com base nesse pensamento, entende-se que os educadores de educação infantil precisam oferecer às crianças várias situações para que elas possam desenvolver um aprendizado integral. Devem, portanto, ter o cuidado de proporcionar variedades de situações lúdicas significativas, com o objetivo de estimular o crescimento cognitivo, social e pessoal na criança. Na perspectiva de Brock (2011, p.42), os educadores na sua prática precisam satisfazer as necessidades individuais das crianças, para que as mesmas possam alcançar um aprendizado e um desenvolvimento bem-sucedido.

A escola ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados. (MENDES E DALLABONA, 2004, p.11)

Percebe-se que quando as instituições de educação infantil valorizam os momentos lúdicos da criança, estará contribuindo para o desenvolvimento da sua imaginação, interação e também para uma visão de mundo mais ampla, fazendo com que o direito da infância passe a ser respeitado.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como foi mencionado anteriormente, a fim de garantir o sigilo total dos sujeitos da pesquisa, estes são identificados por nomes fictícios, a saber: Feliz, Atchim, Mestre, Zangada, Soneca, Dengosa e Dunga. A partir das coletas, da leitura e reflexão sobre os dados coletados, surgiram seis categorias relevantes para análise do tema discutido nessa pesquisa, a saber:

4.1 PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS A RESPEITO DA LUDICIDADE

Primeiro buscou-se saber o que os sujeitos entendem por atividades lúdicas. Dentre as respostas obtidas, temos as seguintes:

“são atividades divertidas que educam, envolvem os jogos, as brincadeiras são muito importantes nessa etapa, pois os alunos estão sempre em movimento” (professora Feliz); “são atividades realizadas a partir de instrumentos que possam enriquecer as aulas” (professora Atchim);

“São atividades que possibilitam às crianças desenvolverem muito mais sua aprendizagem, através de jogos, brincadeiras, músicas e etc.” (professora Mestre); “são jogos, brincadeiras, músicas que ajudam o desenvolvimento do raciocínio do aluno por aprender de forma divertida e prazerosa” (professora Zangada);

“é o brincar, o lazer, a brincadeira dirigida de forma a atingir objetivos específicos”(professora Soneca); “são atividades interdisciplinares, sendo uma contribuição indispensável para o aprendizado dos alunos” (professora Dengosa);

“são atividades que consideram as peculiaridades da criança e, ao mesmo tempo auxiliam a imaginação e o raciocínio” (professora Dunga)

Diante das respostas obtidas, percebe-se que todas as professoras têm noção do que sejam atividades lúdicas, sendo que as professoras: Feliz, Mestre, Zangada, Soneca, Dengosa e Dunga possuem visões distintas e mais amplas sobre ludicidade, ou seja, percebem o lúdico como uma grande ferramenta didática que auxilia no desenvolvimento e aprendizagem global da criança, por meio da qual o aluno pode aprender de forma divertida e prazerosa. Sabe-se que qualquer atividade lúdica, quando bem aplicada, como jogos, danças, brincadeiras do tipo espontâneo, dirigida, faz-de-conta, estruturada, oportunizam uma formação integral na criança, pois essa fase é a fase das brincadeiras e deve ser respeitada pelos adultos,

inclusive pelo professor. Dessa forma Mendes e Dallabona (204, p.111) ressaltam que é através das atividades lúdicas que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do seu meio e integrando-se a ela, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e também aprende a cooperar e conviver socialmente.

A percepção da professora Atchim sobre ludicidade é bastante restrita, isto é, não menciona quais são os instrumentos que possam enriquecer as aulas, que são vários: jogos, danças, brincadeiras, que, além de enriquecerem a prática pedagógica, estimulam vários aspectos de desenvolvimento na criança. De acordo com Barrozo (2010, p.2), a ludicidade pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do indivíduo. Sua prática facilita o processo de socialização, de comunicação, de expressão, de construção do pensamento e também auxilia na aprendizagem da criança.

A professora Soneca possui ideia ampla sobre ludicidade. Na sua fala percebe-se que as brincadeiras, as danças, os jogos, são mais viáveis quando têm objetivos específicos. Porém, é muito importante o educador proporcionar atividades lúdicas com objetivos de desenvolvimento do aluno. Sabe-se que é através das atividades lúdicas que a criança adquire uma formação completa.

4.2 TRABALHANDO COM O LÚDICO EM SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No que se refere à maneira como as atividades lúdicas estão presentes nas práticas pedagógicas dos sujeitos, foram obtidas as seguintes respostas:

“são intercaladas durante a rotina diária e de acordo com o conteúdo, envolvem jogos com letrinhas e números em estudos, músicas de movimentos explorando as partes do corpo, quebra-cabeça e brincadeiras para divertimento e aprendizagem” (Feliz);

“de maneira que a criança se integra e se interesse pelas atividades realizadas em sala e extra-sala” (Atchim);

“de várias maneiras com a música, nas atividades recreativas, brincando e ensinando de forma concreta” (Mestre);

“estão na hora da acolhida das crianças e também na apresentação de conteúdos” (Zangada);

“são trabalhadas brincadeiras de forma lúdica, dramatização utilizando fantoches, músicas sobre o conteúdo em estudo de pular corda jogo da memória, batata quente” (Soneca);

“com brincadeiras e alguns jogos durante o conteúdo, como também para a socialização com os alunos” (professora Dengosa);

“mas brincadeiras faz-de-conta, músicas e histórias infantis” (Dunga).

Percebe-se nas falas dos sujeitos que a maioria entende que é possível trabalhar com o lúdico diariamente na prática pedagógica e de várias maneiras. Observa-se também que é possível abordar o conteúdo programático de forma lúdica, para que o aluno possa aprender de maneira divertida e prazerosa, estimulando diversas habilidades na criança, tais como a sociabilidade, os interesses e a integração.

Mendes e Dallabona (2004, p.111) enfatizam que é “positiva a presença de jogos, do brinquedo e das atividades lúdicas nas escolas, nos horários das aulas, como técnica educativa e como processo pedagógico nas apresentações dos conteúdos”.

Percebe-se que a ludicidade é uma atividade enriquecedora na prática pedagógica de educação infantil, a mesma proporciona ao profissional de ensino infantil, aulas divertidas e é uma técnica inovadora no processo de ensino e aprendizagem.

Convém ressaltar que a professora Atchim não colocou um conceito mais elaborado sobre de que maneira a ludicidade está presente na sua prática, citou apenas os objetivos que deseja alcançar com as atividades lúdicas, objetivos estes bem restritos, apenas para promover a integração e o interesse do aluno pelas atividades, uma vez que a ludicidade é um recurso que possibilita uma infinidade de benefícios para a formação da criança.

Para uma prática pedagógica eficiente, é essencial o profissional relacionar teoria e prática, ou seja, através dos seus conhecimentos teóricos fazer constantemente reflexões sobre sua prática, seus métodos e planejamentos, para que assim possa detectar se os educandos estão obtendo êxito na sua aprendizagem, e também se as crianças estão suprindo todas as suas necessidades para uma formação completa. Nesse sentido Pimenta e Lima (2004, p.37) afirmam que “a prática pela prática é o emprego de técnicas sem a devida reflexão”.

Percebe-se que a professora Dunga, talvez por não analisar bem a pergunta, não respondeu o que se pediu na questão, preferindo mencionar os tipos de brincadeiras que utiliza na sua prática docente cotidiana.

Nas análises das respostas percebe-se que os sujeitos da pesquisa afirmam utilizar o lúdico na sua prática pedagógica de várias maneiras. Nas observações realizadas em salas de aula constatou-se que todas elas oferecem o lúdico para as crianças na sua atuação docente, mas ainda deixa a desejar, ou seja, as atividades lúdicas ainda não ocorrem nas práticas pedagógicas de várias maneiras. Por exemplo, foi percebido que nem sempre há uma relação de ludicidade com os conteúdos abordados em salas de aula e sim, em momentos separados. Também, nas observações, não constatou-se a presença das professoras no momento da recreação das crianças.

Sabe-se a relevância do professor de educação infantil poder estar presente no momento das recreações das crianças, pois é um momento riquíssimo de oportunidade de aprendizagem, além disso, o professor poderá conhecer as particularidades e dificuldades do seu aluno para agir com metodologia adequado o seu desenvolvimento.

4.3 BRINCADEIRAS OU OUTRAS ATIVIDADES LÚDICAS UTILIZADAS NA ATUAÇÃO DOCENTE

Procurou-se saber dos sujeitos que tipos de brincadeiras ou outras atividades lúdicas eram utilizadas na sua prática docente e quais os objetivos dessas atividades. A professora feliz, por exemplo, relata que utiliza brincadeiras, como: “detetive¹ (identificar as letras em estudos); quebra-cabeça de nome (formar o seu próprio nome e o nome do colega); robô mexe-mexe (discriminar a parte do corpo e conhecer suas funções); dominó, dado, jogo da velha, confeccionados de E.V.A² (reconhecer cores, associar os números aos seus conjuntos), bambolê (desenvolver o espírito de equipe)”.

Observou-se na fala da professora, que a mesma utiliza diversas atividades lúdicas na sua prática, com o objetivo de que os alunos aprendam os conteúdos trabalhados com mais facilidades. Compreende-se que, além de ser um método que

¹ Tal brincadeira relatada pela professora refere-se a uma atividade onde o aluno identifica letras do alfabeto que estudadas naquela aula.

² Material de Espuma Vinílica Acetinada (E.V.A) utilizado para produzir artefatos escolares.

incentiva o aprendizado da criança, é também um meio que estimula várias habilidades que servirão para a sua vida adulta, como por exemplo, a interação, a afetividade, a cooperação, o respeito, a resolução de problemas, entre outros. Para Dodds (2011, p.198), “a brincadeira é uma das maneiras mais eficientes, poderosa e produtiva de se aprender”.

Com as observações realizadas em sua sala de aula, percebeu-se que a mesma relaciona conteúdos com ludicidade, uma vez que, no momento da introdução de conteúdo, usou a música que também é considerada lúdica, e que proporciona prazer e alegria para a criança e também proporcionou brincadeiras, por meio das quais foram trabalhadas as partes do corpo, havendo interação entre crianças e entre estas e a professora. Com esta atividade, foi trabalhada também a coordenação motora. Sabe-se como é importante o professor trabalhar variedades de brincadeiras em sala de aula (a dirigida, a estrutural e a de faz-de-conta) para uma aula mais atraente e divertida.

A professora Atchim afirma que as brincadeiras utilizadas por ela “ são as mais variadas possíveis, com o objetivo de integrar os alunos, manter a atenção dos mesmos, além de melhorar a fixação dos assuntos abordados”.

No argumento da professora, compreende-se que a mesma não menciona quais são os tipos de atividades lúdicas que utiliza na sua prática, talvez por falta de um conhecimento mais elaborado sobre as dimensões que a ludicidade proporciona para o desenvolvimento infantil. Proporciona o lúdico com objetivo bem limitado e pouco especificado. Na observação das aulas, verificou-se que a professora usa a ludicidade apenas como lazer.

Porém, estudos científicos comprovam que a ludicidade, além de estimular a participação e a atenção, estimula variedades de habilidades na criança. Brock (2011, p.119) enfatiza que uma compreensão ampla por parte dos profissionais, não apenas do conhecimento dos princípios, desenvolvimento e objetivo da aprendizagem inicial, mas também a respeito de toda a amplitude e profundidade da brincadeira é muito importante para uma prática pedagógica significativa.

Já a professora Mestre cita a seguinte resposta, quando questionada sobre os tipos de brincadeiras feitas em sala:

“Brincadeira de roda, jogos, jogos educativos, amarelinha, jogos da memória com números e músicas infantis, dramatização, faz-de-conta etc, com o objetivo de tornar a aprendizagem prazerosa”.

Na fala da professora Mestre, percebeu-se que ela utiliza uma variedade de atividades lúdicas com o objetivo de que as crianças aprendam com prazer e sem imposição. Sabe-se que através de uma prática pedagógica lúdica a criança assimila com mais facilidade e com satisfação, sem achar que é obrigada a aprender.

Tal idéia é corroborada por Barrozo (2010, p.2), ao afirmar que a sala de aula pode ser um espaço agradável e prazeroso de aprender e o lúdico possibilita ao educador alcançar sucesso em sua prática, tomando-o como um instrumento facilitador no ensino aprendizagem.

Contudo, verificou-se no momento da observação da prática da professora Mestre que a mesma não pratica o que afirma no seu relato, pois assim como a professora Atchim, em momento algum adotou o lúdico como ferramenta pedagógica, e sim com único objetivo de diversão das crianças e de ter tempo livre para corrigir atividades.

Compreende-se, no entanto, que é de fundamental importância que o educador interaja nas brincadeiras das crianças, não apenas para determinar, e sim para enriquecer, estimular, e observar o seu estágio de desenvolvimento. De acordo com Rizzo (1996, p.27 e 29) apud Almeida (2005, p.7), o professor deverá participar ativamente das brincadeiras das crianças e dos jogos, talvez seja o caminho mais seguro para obter informações e conhecimento sobre o mundo infantil.

A professora Zangada relata que na sua prática faz uso de brincadeiras que fazem parte do cotidiano dos alunos, tais como: “amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, jogos usando bolas; são usadas e realizadas no momento da recreação com o objetivo de diversão e ao mesmo tempo aprendizagem”.

No relato da professora, observa-se que a mesma, assim como as demais professoras, utiliza múltiplas atividades lúdicas com objetivo de proporcionar diversão e aprendizagem. Sabe-se que é essencial o professor de educação infantil oferecer o lúdico com o objetivo de proporcionar prazer e ao mesmo tempo estimular diversas habilidades na criança. Barrozo (2010, p.2) explica que as atividades lúdicas são um meio de auxiliar a aprendizagem, servindo também como subsídio importante para o professor de educação infantil transmitir os conteúdos propostos. Observa-se ainda na sua fala, que a mesma oferece o lúdico apenas nos momentos de recreação e não nos momentos de trabalhar os conteúdos.

O brincar é visto como uma proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, permitindo assim ao educando criar, imaginar, fazer de conta,

funciona como laboratório de aprendizagem. (BARROZO, 2010, p. 4)

Ainda durante a observação feita pela pesquisadora, notou-se que, na prática, assim como as professoras Atchim e Mestre, a professora Zangada nem sempre faz uma relação das atividades lúdicas com os conteúdos trabalhados em salas. Apenas em um momento foi observada a utilização de atividades lúdicas, a mesma oferece com o objetivo de estimular o aprendizado da criança, uma vez que contou historinha infantil estimulando a imaginação, o questionamento e a atenção dos educandos. Sabe-se que história infantil é uma das atividades lúdicas riquíssima para o desenvolvimento da criança. Salomão e Martini (2007, p.10) ressaltam que vários autores afirmam que a estória infantil desenvolve e cultiva a sensibilidade, a imaginação, a memória e o interesse pela leitura e prepara se para a vida.

A professora Soneca afirma que na suas aulas utiliza: “Realizações de atividades diversas num contexto lúdico e afetivo”.

Percebe-se que, da mesma forma que a professora Atchim, não cita quais são os tipos de brincadeiras que utiliza na sua prática. A mesma não mencionou com quais objetivos são utilizados. Na prática, assim como as professoras Atchim, Mestre e Zangada, não trabalha com o lúdico no momento de abordar o conteúdo, e as brincadeiras, não são oferecidas com o objetivo de desenvolvimento da criança, uma vez que não interage e deixa as crianças brincarem livremente. Sabe-se que de qualquer forma que a criança brincar, poderá gerar aprendizado, mas, quando o educador interage e estimula, o ambiente lúdico ficará mais rico de oportunidade para a criança.

A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resolução de problemas e atitudes alternativas em relação aos momentos de tensão. (FORTUNA, 2011, p.10)

Segundo a professora Dengosa, na sua prática são utilizados: “Jogos de formação de palavras e contagem dos números, brincadeiras do gira bola, Joana Joaninha e outras”.

Na fala da professora, percebe-se que a mesma, como a maioria das professoras, utiliza variedades de atividades lúdicas na sua atuação. Mas, como a professora Soneca, não cita com quais objetivos são utilizados, talvez por não possuir um conhecimento amplo sobre o poder do brincar para um crescimento

integral na criança. Na sua prática, não se observou ludicidade no momento de abordar o conteúdo, e sim em outro momento, mas sem objetivo de estimular os aspectos de desenvolvimento na criança. Para o referencial curricular de educação infantil (1998, p.29), é preciso que o professor tenha consciência de que no brincar as crianças pensam, recriam, ampliam e estabelecem seus conhecimentos anteriores nas atividades espontâneas e imaginativas.

De acordo com a professora Dunga, na sua prática são explanados “os contos e músicas infantis, brincadeira direcionadas. Estas são realizadas com o objetivo de auxiliar a criança no seu desenvolvimento, considerando suas peculiaridades”.

No relato da professora, observa-se que a mesma procura explorar os contos, as músicas infantis, brincadeiras dirigidas, com o objetivo de estimular o desenvolvimento da criança, respeitando sempre suas individualidades. Sabe-se que tanto a brincadeira livre como as dirigidas são muito importantes para o desenvolvimento da criança. Sabe-se também que os contos e as músicas infantis são um meio lúdico que favorece para uma formação satisfatória para a criança. Na observação percebeu-se que a mesma oferece o lúdico com o objetivo de estimular o aprendizado na criança, uma vez que, no momento de contar a historinha infantil, questiona, faz com que as crianças imaginem e reflitam, e isso é muito importante para estimular o desenvolvimento infantil.

Percebe-se nas análises das falas que as professoras entrevistadas relatam utilizar variedades de atividades lúdicas nas suas práticas decentes. Mas ainda nas observações realizadas em salas, percebe-se realmente a presença do lúdico em todas as prática, só que das setes professoras observadas apenas três delas oferecem o lúdico para a criança com o objetivo específico de estimular o seu desenvolvimento, isso mostra que a maioria não utilizam o lúdico como ferramenta pedagógica como afirmam nos seus relatos.

4.4 LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

A esse respeito procurou-se saber das educadoras de que maneira as

atividades lúdicas auxiliam as crianças em idade escolar. A professora Feliz afirma que “com as atividades lúdicas a aprendizagem torna-se mais significativa, pois ocorre de maneira espontânea, livre, onde o brinquedo e o brincar são o centro de interação dessa fase da vida da criança”

Na fala da professora, percebe-se que uma prática lúdica favorece o aprendizado da criança em idade escolar, tornando o ensino e a aprendizagem mais prazerosos e significativos, já que na fase de educação infantil a ludicidade é uma ferramenta riquíssima para o aprendizado da criança, pois o brincar e o brinquedo passam a ser uma necessidade para um desenvolver completo.

Toda a atividade lúdica pode ser aplicada em diversas faixas etárias, mas pode sofrer interferência em seu procedimento de aplicação, na metodologia de organização e no ministrar de suas estratégias, de acordo com as necessidades específicas das faixas etárias. (SALOMÃO; MARTINI, 2007, p.07)

Nesse pensamento entende-se que as atividades lúdicas podem ser aplicadas e favorecem o desenvolvimento da criança em diversas faixas etárias, mas, para um desenvolvimento significativo, precisam ser oferecidas de acordo com a idade e fase de desenvolvimento em que a criança se encontra.

Segundo a professora Atchim, as atividades lúdicas “auxiliam no processo de desenvolvimento cognitivo, motor, psicomotor, ou seja, em todos os processos de desenvolvimento da criança”.

A concepção da professora acima, assim como da professora Feliz, é bem ampla quando menciona que as atividades lúdicas poderão ser um grande auxílio em todo o processo de desenvolvimento da criança. Sabe-se que a ludicidade é uma necessidade da criança, pois através dela, a criança é capaz de avançar em seus conhecimentos. Portanto, o brincar oferece oportunidade de criar, tocar, imaginar e raciocinar. Com isso a criança vai transformando e ampliando seus conhecimentos. Para Mendes e Dallabona (2004, p.108), “A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica vital para o desenvolvimento do potencial infantil”.

De acordo com a professora Mestre, a ludicidade “é muito importante no desenvolvimento das crianças. Ao brincar a criança adquire hábitos e atitudes importantes para o seu convívio social e para seu crescimento intelectual”.

No argumento da professora observa-se que a mesma também acredita que as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento das crianças, porque estimulam várias habilidades importantes para a sua formação pessoal, social e intelectual.

Na concepção da professora Zangada, o brincar “ajuda por não tornar a educação um espaço ditatorial, e sim, mais democrático e divertido, fazendo com que elas sintam prazer em vir para a escola”.

Na resposta da professora, compreende-se que uma prática pedagógica lúdica é fundamental, pois faz com que o espaço escolar se torne democrático e divertido fazendo com que o educando sintam-se à vontade e alegre em seu ambiente escolar.

No argumento da professora Soneca, “a criança constrói gradativamente a identidade por meio de interações sociais, e desenvolve a coordenação motora ampla”.

No relato da professora, compreende-se que utilizar o lúdico em sala de aula é significativo, uma vez que o mesmo estimula várias habilidades na criança e faz com que a criança construa sua identidade por meio das interações sociais. Compreende-se que a sala de aula pode ser um ambiente favorável para estimular as interações entre as crianças, sendo essencial para a sua formação. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.31), “a interação social em situações diversas é uma estratégia mais importante do professor para promoção de aprendizagens pelas crianças”.

A professora Dengosa por algum motivo não quis responder a pergunta.

Já para a professora Dunga, “as brincadeiras lúdicas são um meio de unir o útil ao agradável, na medida em que a criança aprende de acordo com sua necessidade, e da sua faixa etária e assim podendo auxiliar para um desenvolvimento consistente, preservando as características da criança”.

No argumento da professora, percebe-se que a mesma possui visão ampla quando afirma que as brincadeiras oferecem desenvolvimento mais consistente para a criança, quando são levadas em conta suas necessidades e a idade em que a mesma se encontra.

O professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc, das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. (BRASIL, 1998, p.30)

Compreende-se a importância do professor de educação infantil oferecer variedades de atividades lúdicas à criança, para que a mesma em situação sozinha ou em interação com o outro, possa ampliar suas capacidades de conhecimentos, mas sempre, respeitando a faixa etária e os conhecimentos prévios da criança.

Observa-se que todos os sujeitos concordam que as brincadeiras são o centro de atenção da criança na fase escolar, portanto através delas a criança aprende com mais facilidade e de forma natural.

4.5 PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE COMO AS ATIVIDADES LÚDICAS AUXILIAM O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA

Nessa perspectiva procurou-se saber das mestras se as mesmas percebem se as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento global da criança e de que maneiras essas atividades lúdicas proporcionam tal desenvolvimento. A esse respeito foram obtidas as seguintes respostas:

“auxiliam no desenvolvimento global da criança, pois se realiza com ação, com o jogo, com o trabalho, explorando a atenção, o movimento, os sentidos e educando enquanto diverte.” (Feliz);

“Sim, a brincadeira é uma grande aliada para conquistar a atenção e o interesse na participação da criança nas atividades” (Atchim);

“Sim, as brincadeiras e jogos criam situações que favorece o desenvolvimento físico, moral e social das crianças. Além disso, proporcionam o respeito mútuo entre os alunos, a cooperação e o movimento corporal” (Mestre);

“Sim as crianças ao participar das brincadeiras se adaptam ao novo meio escolar e tem a possibilidade de integrar-se com seus colegas e desenvolve-se junto com eles” (Soneca);

“Sim, para que o aprendizado não se torne uma obrigação, sendo assim, ficam mais receptivos ao saber”; (Zangada);

“Sim, pois as crianças se socializam com mais facilidade, ampliando suas descobertas e experiências uns com os outros” (Dengosa);

Sim a criança aprende dentro de sua realidade, e dentro desta, é percebido o desenvolvimento em diversos aspectos: oralidade, descoberta de si mesma e do outro, a interpretação a socialização etc.(Dunga).

Diante destas falas, observa-se que todas as participantes da pesquisa concordam que as atividades lúdicas são uma grande ferramenta que auxilia no desenvolvimento integral da criança. Concordam também que, através do brincar, a criança cria, representa, interage, raciocina e, dessa forma, é estimulada para o processo de aprendizagem. De acordo com Oliveira (200,p.29), é de primordial

importância a brincadeira e o ato de brincar para o desenvolvimento infantil, pois as relações da criança com o mundo se dão por meio da ludicidade, brincando a mesma se descobre, experimenta, conhece, cria, relaciona, compreende e transforma, assim vai construindo sua história.

4.6 RECURSOS LÚDICOS DISPONIBILIZADOS PELA INSTITUIÇÃO

Procurou-se saber, que recursos são disponibilizados (som, papel, bolas, brinquedos, espaços apropriados) pela escola para a realização das atividades lúdicas e, na falta desses recursos, o que as educadoras fazem para que possam ser realizadas essas atividades. As educadoras deram as seguintes respostas:

“bola, jornal, E.V.A, som, bambolê, essas atividades são realizadas na sala e no pátio”(Feliz);

“Na falta desses recursos, usamos nossas criatividade, substituindo por outros objetos” (Atchim);

“Muitos recursos, além dos que são disponibilizados, procuramos confeccionar matérias com sucatas”(Mestre);

“Na escola temos todos os recursos acima citados, e ainda TV, DVD e os próprios brinquedos que eles trazem de casa, na falta, usamos a cantiga de roda, dança da cadeira e jogos e brincadeiras que não necessitam de um recurso”(Zangada);

“são utilizados recursos como DVD, som, brinquedos como bonecas e carros, jogos de encaixe, quebra-cabeça, livros de história infantil, e na falta de recursos como, por exemplo, ensinar os números e as cores, utilizamos tampinhas de pet e material de sucata”.(Soneca);

“Na escola é disponibilizado na medida do possível, e que alguns recursos são os professores que levam para sala, e são utilizados de acordo com o plano de aula e em horário diferentes” (professora Dengosa);

“Os recursos disponibilizados são mínimos, mas as maiores dificuldades são devido a falta de espaços para desenvolver as brincadeiras, na maioria das vezes são escolhida considerando o espaço que existe procurando tirar o maior proveito possível” (Dunga).

Na análise das respostas, observa-se que a escola disponibiliza grande variedade de recursos para a realização das atividades lúdicas. Apenas a professora

Dunga afirma que a escola oferece o mínimo de recursos e que a maior dificuldade, de acordo com ela, é a falta de espaço na escola para a realização das atividades lúdicas.

Compreende-se que as instituições de educação infantil objetivam formar pessoas integralmente. Portanto, deverão ser capazes de oferecer variedades de recursos lúdicos e também um espaço apropriado para a utilização das atividades recreativa das crianças, para que as mesmas possam obter uma formação completa.

Através das análises de dados percebe-se que as professoras investigadas têm noção ampla da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento global da criança, e concordam também que o brincar pode ser um riquíssimo auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, nas observações realizadas em sala de aula, constatou-se que na prática a maioria das educadoras não trabalha o lúdico, com o objetivo de desenvolvimento das crianças e, sequer, faz uso das brincadeiras como ferramenta pedagógica. Estas professoras utilizam a ludicidade mais como diversão

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um estudo profundo das concepções dos teóricos sobre o brincar, percebeu-se a relevância da ludicidade para um desenvolvimento integral da criança. Ficou claro também que este tipo de prática pedagógica com bases no

lúdico pode ser uma grande ferramenta que auxilia no processo ensino aprendizagem. Por meio desta, o profissional de educação infantil poderá trabalhar os conteúdos programáticos de forma lúdica e prazerosa, a fim de que a criança possa aprender de maneira natural, divertida e agradável, facilitando até mesmo sua adaptação ao seu novo ambiente escolar.

Através da coleta de dados, e após as análises, constatou-se que as professoras da escola investigada têm uma plena consciência e um conhecimento amplo da importância da prática lúdica para uma formação integral na criança. Porém, detectou-se uma contradição entre a maioria dos relatos e a ação cotidiana das mesmas, ou seja, na prática foi percebida uma fragilidade do uso sistemático da atividade lúdica.

As educadoras investigadas, em sua maioria, não trabalham os conteúdos de forma lúdica, oferecem o brincar para as crianças em momentos separados, e de forma assistemática, isto é, não trabalham o lúdico com o objetivo de estimular os aspectos de desenvolvimento na criança, mas como uma diversão.

Foi percebido que o espaço da escola não favorece a realização das atividades lúdicas, uma vez que a maioria das salas de aula é muito pequena e o pátio, sem proteção adequada contra o sol, apresenta temperatura bem elevada durante o dia, impedindo a execução de atividades lúdicas mais proveitosas e produtivas.

Essa pesquisa poderá servir como importante subsídio para outros pesquisadores nessa mesma linha de pesquisa, para que assim possam ampliar esse conhecimento e contribuir para uma conscientização a respeito da importância das brincadeiras para a formação das crianças.

Pode também contribuir para que as autoridades governamentais se sensibilizem e ponham as políticas públicas que possibilitem aos profissionais da educação infantil a percepção de que a prática lúdica constitui um dos principais métodos de aprendizagem e favorece um desenvolvimento global nas crianças. Através dessa valorização, os mesmos poderão trabalhar com a ludicidade em sala de aula de forma mais significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodoro Pinheiro de. **O brincar na educação infantil**. Disponível em <<http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigos39.html>> Acesso em 28 maio 2012.

ARAÚJO, Viviam Carvalho de. **Reflexões sobre o brincar infantil**. Universidade federal de Juiz de fora Disponível em: < <http://www.cmjf.com.br/revista/material/1215525080.pdf>> Acessado em 23ago.12.

BARBOSA, Maria Cormen Silveira. As crianças, o brincar e o currículo na Educação Infantil. **Pátio: Brincar e aprender**. Porto Alegre/RS Ano IX, n.27, p. 36-38, Abr/jun 2011.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Brincar: aprendizagem para a vida. **Pátio: Brincar e aprender**. Porto Alegre/RS, Ano IX, n.27, p.19. Abr/jun.2011.

BARROZO, Vanderléia Moreira. **O lúdico e a alfabetização: a importância das atividades lúdicas nas práticas educativas do ensino infantil**. Universidade Metropolitana de Santos. Trabalho de conclusão de curso de pós- graduação em psicopedagogia.Santos,2010.Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/ludico-alfabetizacao-importancia-atividades-educativa...>>Acessado em 28 mai.2012

BRASIL, Ministro da educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil** / Ministro da Educação e do desporto, Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.2.

BRAUGÉRE, Gilles. **brinquedo e cultura**.8.ed.São Paulo:Cortez,2010.

BROCK, Avril. O currículo e a pedagogia da brincadeira. In: ____ et al. **Brincar: aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2011.

BROCK, Avril. Capitalizar com brincadeira: tirando proveito dela para a aprendizagem. In: ____ et al. **Brincar: aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2011.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Doutoranda em psicologia e professor doutor do departamento de pós-graduação em psicologia SC, 2007. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a09.htm> >Acesso em 17 jun 2012.

CORSARO, William A. faz de conta, aprendizagem e infância viva. **Pátio brincar e aprender: a importância do lúdico para as crianças pequenas**. Porto Alegre/RS, Ano IX, n. 27, p.12-15, abr/jun.2011.

DODDS, Sylva. Nós queremos brincar: crianças dos primeiros anos brincando na sala de aula. In: BROCK, Avril et al. **Brincar: Aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2011.

FEIX, Eneida. O ato de brincar. In: RODRIGUES, Rejane Penna. (Org). **Brincalhão: Uma Brinquedoteca itinerante**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo. Atual, 1997.

FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do brincar na educação infantil: In: Pátio. **brincar e aprender**, Ano IX ,n.27,p.8-10, Abr/jun 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org) et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a educação**. 11. Ed. São: Cortez, 2008.

KRAMER, Sonia. Infância e educação: O necessário Caminho de trabalho contra a barbárie. In: _____ et al. **Infância e educação infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministro da educação e do Desporto. Brasília, 1998. V.1.

MENDONÇA, Soraya. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil**. Disponível em<<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e-brinc...>>Acessado em 28 mai.2012.

MENDES, Sueli Maria Schmitt; DALLABONA, Sandra Regina. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científico do ICPG**, 2004.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel de brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: A educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sonia et al. **Infância e educação infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, Zilda de morais ramos de. **Educação infantil: muitos olhares**. 9. Ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Ana. Cristina. Olmedo De. O brincar, a criança e o adulto. In: RODRIGUES, Rejane Penna. (Org). **Brincalhão**: Uma brinquedoteca itinerante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PELAES, Ângela Maria. **A importância da afetividade para o processo ensino aprendizagem**. Universidade Luterana do Brasil. Estágio Curricular IV ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – EAD. São Paulo, 2009. Disponível em:<http://br.monografos.com/trabalho_3_/lúdico-educação-infantil/ludico-educação-infantil_2.shtml> Acesso em 28 mai. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo:Cortez,2004.

PINTO, G. A. DE. T. Os diferentes sentidos do lúdico na interação professor aluno. In: COSTA, M. DE. F. V. COLAÇO, V. DE. F.R.; COSTA, N.B. DA.(Org). **Modos de brincar, lembrar e dizer: Discursividade e subjetividade**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

SALGADO, R.G.; SOUSA, S. As crianças na rede da cultura lúdica contemporânea. In: COSTA, M. DE. F. DA.V.; COLAÇO, V. DE. F.R.; COSTA, N. B. DA. (Org). **Modos de brincar, lembrar e dizer: discursividade e subjetividade**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez (orientadora). **A importância do Lúdico na educação infantil: focado a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Disponível em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf> >Acessado em 12 jan. 2013.

SHAFFER, David R.; KIPP Katherine. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VYGOTSKY, L.s. **A formação social da mente**. 6°. ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **intitulada: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA**

EDUCAÇÃO INFANTIL, que tem como **objetivos**: ANALISAR A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima** e **confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou publicados em revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de _____. Sr(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada a sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de educação infantil.

A pesquisa está sob responsabilidade da Sr _____ pesquisador responsável, podendo tirar as suas dúvidas sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Assinatura do participante

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DOCENTE

Nome do professor: _____

Formação acadêmica / escolaridade: _____

Idade: _____

Quanto tempo atua como docente: _____

Quanto tempo atua como professor da educação infantil: _____

1 – O que você entende por atividades lúdicas?

2 – De que maneira as atividades lúdicas estão presentes na sua atuação na prática escolar?

3 – Quais os tipos de brincadeiras ou outras atividades lúdicas utilizadas na sua atuação como docente? Com quais objetivos essas atividades são realizadas?

4 – De que maneira as atividades lúdicas auxiliam as crianças em idade escolar?

5 – Você percebe que as atividades lúdicas (brincar, jogar, etc...) auxiliam no desenvolvimento global da criança? De que maneira essas atividades lúdicas proporcionam tal desenvolvimento?

6 – Que recursos (som, papel, bolas, brinquedos, espaços apropriados...) são disponibilizados para a realização dessas atividades lúdicas? Na falta desses recursos como são feitas as atividades?

